

Ocupação Çarê: Território Emboaçava

Por essa região de São Paulo, dois grandes rios serpenteavam: Jurubatuba e Tietê. Sua confluência era chamada Emboaçava, lugar de passagem, pedaço de caminho indígena, encontro de nações originárias. Para o invasor europeu, era uma porta a ser transposta, a entrada de um sertão cobijado. Já no século 16, eles impuseram a tupiniquins, tupinambás e carijós do território suas armas e febres.

O grande pântano que restou do genocídio bandeirante seria uma das últimas partes de São Paulo a se urbanizar. Para olarias e galpões fabris, as águas insubordinadas da várzea eram o inimigo; pelo bem da construção civil, foram mortas e enterradas. Tietê e Jurubatuba, agora Pinheiros, retificados, minguaram na calha rasa. Rios mortos não dão vida, não ligam gentes, não nutrem comunidades.

Ecoando a história do Instituto Acaia, que se irradia a partir de um ateliê para alargar as perspectivas das comunidades à sua volta - e do Instituto Çarê, que vem para ajudar a construir aqui um bairro cultural e educador -, a Ocupação Çarê: Território Emboaçava convoca o poder da arte para desimpedir e curar.

Em *Corre um rio em mim*, o artista Rodrigo Bueno conjura elementos da natureza e da espiritualidade negra e cabocla, chão da sua prática, para dar vazão às águas apagadas do território e reclamar seu poder de nutrir, redistribuir e conectar. A ação abre poço, derruba muro, dá lugar

ao fogo, planta jerivás - palmeira nativa que dominava a paisagem original - e acorda encantados em troncos mortos. Em torno de um centro-olho d'água, uma revoada de setas indica a direção de retorno, o trânsito das giras, o movimento circular do tempo.

A ideia de uma produção artística que vê a si mesma como vetor de transformação reverbera em *Nossa vizinhança*, exposição que se espalha pelo espaço à maneira de um encontro barulhento e desordenado com o outro. Ela reúne trabalhos de 25 artistas que também são educadores, muitos ligados à história do Acaia - como diretores, professores, aprendizes, ex-alunos que viraram mestres -, outros atuando na vizinhança real ou simbólica da escola.

Por tudo, a Ocupação Çarê: Território Emboaçava celebra a prática e a mágica dos fazeres que mudam rumos, preparam o terreno e plantam outros futuros.

Instituto Çarê

O Instituto Çarê trabalha para dar centralidade à cultura brasileira que escapa ao radar do mercado, preservando e ampliando o acesso a acervos relevantes, fomentando produções musicais e artísticas de grande potência e acelerando a pesquisa em campos negligenciados. Ele mesmo uma construção artesanal e orgânica, atua em favor da transformação social e da redução de desigualdades, como espaço cultural inclusivo e acolhedor, onde pessoas de gêneros, raças e classes diversas possam conviver e viver juntas experiências formadoras.



Rodrigo Bueno, aquarela para olho d'água.

OCUPAÇÃO ÇARÊ: TERRITÓRIO EMBOAÇAVA

CORRE UM RIO EM MIM

RODRIGO BUENO

NOSSA VIZINHANÇA

ADRIELE OLIVEIRA, CLEIRI CARDOSO, DANILLO JULIANO, DENIS ARAÚJO, DEUSVALDO PEREIRA, ELISA BRACHER, ENEIDA SANCHES, FABRÍCIO LOPEZ, FERNANDO MARIANO, FLAVIO CAPI, GUINHO NASCIMENTO, IGOR ROMUALDO, JOÃO AMORIM, JOÃO PEREIRA, KAWANNY BARBOSA, LUIS GUIMARÃES, LUIZ LIRA, MARIÁ GONÇALVES SANTOS, MATEUS COSTA, NATÁLIA BRESANCINI, PABLO NAVERO, RAMON SANTOS, SANTÍDIO PEREIRA, TERESA VIANA, YNAIÁ BARROS

OCUPAÇÃO ÇARÊ: TERRITÓRIO EMBOAÇAVA

Expografia UNA Barbara e Valentim
Cenografia Metro 2
Montagem Leonardo Oliveira Queiroz, Miguel Freitas, Rafi Achcar, Ricardo Palamartchuk, Santiago Quil
Identidade visual Luciana Facchini
Textos Teté Martinho
Fotografia Ana Pigosso
Educativo Ricardo Palamartchuk

INSTITUTO ÇARÊ

Direção institucional Ana Cristina Cintra e Elisa Bracher
Direção geral Shen Ribeiro
Direção executiva Bia Tóth
Núcleo de Artes Visuais
Direção Fabrício Lopez
Coordenação Gabi Mariano

Agradecimentos

Alessandra Leão, ateliê escola acaia, Cláudio Shiroma, equipe Çarê, Galeria Marília Razuk, Lara das Águas, Maria Antônia Rodrigues Gonçalves (in memoriam), Maria de Fátima Gonçalves, Nanã Burekê, Pai Luiz Soliano, Recanto Quiguiricá, Vado Silva de Lima

Realização

ÇARÊ
artes visuais